SECÇÃO DE SUBESPECIALIDADE DE

MEDICINA INTENSIVA

ELEIÇÕES – 2015

- LISTA B

Carlos Manuel Furtado Glória

Dionísio Medeiros Faria e Maia

Estevão Manuel do Coito Lafuente

Fernando Rua Martins

Henrique Completo Bento

Miguel Castelo-Branco Craveiro Sousa

Miguel José da Silva Tavares

Ricardo Paulo Méha Godinho de Matos

PROGRAMA DE ACÇÃO

Caros Colegas,

Somos um grupo de Médicos Intensivistas que decidiu candidatar-se á Direção do Colégio da Subespecialidade de Medicina Intensiva (MI), porque achamos que podemos ser úteis e que faremos um bom trabalho. Recordamos que as eleições irão decorrer já no próximo dia 26 de Março, sendo eleitores, todos os Médicos reconhecidos como Subespecialistas em MI com os seus deveres estatutários cumpridos.

Trata-se de um acto normal e regular da vida da Ordem dos Médicos (OM), constituindo no entanto, para os médicos que exercem a sua atividade no nosso país e em particular para os Intensivistas, um acontecimento de extrema importância.

Atravessamos uma fase complexa da vida económica, cultural, social e politica da nossa Sociedade. Vivemos anos decisivos para o futuro de Portugal, e para o futuro dos doentes, que constituem a nossa maior preocupação, para a manutenção de um Sistema Nacional de Saúde que queremos preservar e defender e necessariamente para os profissionais de saúde que não podem andar de acordo com os humores das Administrações, com decisões quantas vezes antagónicas e incoerentes; sobretudo na nossa área – a dos cuidados ao DOENTE CRÍTICO.

Nós, os Intensivistas, integrados neste contexto, temos dificuldades adicionais. Procuramos ser cada vez mais os defensores dos doentes críticos, os seus “advogados de defesa”, dentro e fora dos Serviços de Medicina Intensiva (SMIs) / Unidades de Cuidados Intensivos (UCIs) e dentro dos Hospitais. Temos vindo a adquirir nas últimas décadas novos papéis, que aceitamos e desejamos mas que fazem sobressair ainda mais a falta de Intensivistas no nosso Pais. Somos poucos para as necessidades da nossa população carente. Recordamos que Portugal, continua a ter dos números mais baixos de camas de Medicina Intensiva da Europa (cerca de 4.2 camas por 100.000 habitantes

em 2012, representando cerca de 1.4% das camas de cuidados agudos do país – provavelmente menos na atualidade). São números baixos e seguramente insuficientes para assegurarem uma cobertura adequada das necessidades da nossa população.

Temos que dar um contributo decisivo – dentro e fora da Ordem dos Médicos - para aumentar o número de Intensivistas, melhorar a qualidade da sua formação e a sua distribuição a nível Nacional, para defesa dos nossos doentes e não de lóbis corporativos ou partidários.

A Regionalização e a Referenciação são questões essenciais que temos que encarar e optimizar, na Medicina em geral, e obrigatoriamente na prestação de cuidados aos doentes críticos. Trata-se de prestar os cuidados devidos nos momentos adequados, à população, cumprindo o actual estado da arte médica numa perspetiva de racionalização de meios que sabemos serem limitados. Tendo sempre em conta a importância da relação volume-resultado, responsável por tantos desperdícios – de recursos e de vidas - num país em que existem tantas pequenas Unidades não integradas numa rede de referenciação clara e funcionante.

Propomo-nos defender os doentes, promover e valorizar a Medicina Intensiva, os profissionais de saúde e necessariamente os Intensivistas.

Procuraremos reunir os consensos necessários para criar a Especialidade de Medicina Intensiva, dando assim continuidade aos esforços das anteriores Direções do Colégio da Subespecialidade, cujo trabalho queremos aqui distinguir e louvar.

Decidimos avançar com uma candidatura para a Direcção do Colégio da Subespecialidade de Medicina Intensiva, baseada nos seguintes **PRINCÍPIOS PROGRAMÁTICOS ESSENCIAIS**:

- Manter actualizada a **"carta demográfica" da nossa especialidade** em todo o país.
- Manter a **abertura de concursos regulares** adequados às necessidades presentes e futuras da Medicina Intensiva e à evolução da demografia médica da especialidade (bem patente no envelhecimento dos atuais intensivistas).
- Manter o processo de **verificação e acreditação das UCIs** Portuguesas nos moldes estatutários, assegurando a actualização do mapa das capacidades formativas.
- **Atualizar o curriculum da subespecialidade** aos novos papéis do Intensivista, as crescentes tarefas e responsabilidades da Medicina Intensiva dentro e fora da estrutura hospitalar (e.g. sala de emergência do Serviço de Urgência, Equipe de Emergência Médica Intra-Hospitalar, etc).
- Colaborar com os colegas que dedicaram a sua vida e a sua carreira à Cirurgia e à Medicina de Urgência e que – justamente – entendem que este campo das ciências Médicas necessita ser regulamentado e reconhecido enquanto área autónoma do conhecimento e não exercida por especialistas hospitalares sem a preparação adequada e que utilizam o período de urgência mais para cumprir horário. Contribuir para a criação da **Especialidade de Medicina de Urgência/Emergência**, com fronteiras e competências claramente definidas relativamente a outras Especialidades, nomeadamente à Medicina Intensiva (e.g. sala de emergência como exemplo claro de uma área de actuação e de responsabilidade do Intensivista).
- Regulamentar a criação, funcionamento e **gestão das Unidades de Cuidados Intermédios**, nomeadamente a sua gestão integrada com os SMIs/UCIs. Nos últimos anos

tem havido um aumento do número de Unidades designadas como de Intermédias, com gestão feita por outras especialidades e não correctamente integradas numa logica assistencial do circuito do doente crítico.

- Tornar a Medicina Intensiva numa **Especialidade primária**, **mantendo em paralelo a via da titulação em Medicina Intensiva após a obtenção de uma especialidade de base**. Mantendo para tal um diálogo estreito, dentro e fora da Ordem dos Médicos, com as outras Especialidades, nomeadamente com a Medicina Interna e Anestesiologia.
- Colaborar estreitamente com entidades representativas a nível nacional e internacional, como as Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI), Sociedade Europeia de Cuidados Intensivos (European Society of Intensive Care Medicine - ESICM) e a European Union of Medical Specialists (UEMS) – em especial o European Board of Intensive Care - visando uma **formação de elevada qualidade**, integrada no modelo CoBaTrICE e que ao mesmo tempo seja uma **formação programada e uniforme, no contexto da recente aprovada "**Common training framework", que permita obter o número de Subespecialistas necessário ao regular funcionamento dos Serviços de Medicina Intensiva, independentemente da sua formação base.
- Colaborar na constituição e implementação da futura **Academia de Medicina Intensiva** (AcadeMI) da SPCI, já aprovada pelo Colégio de Medicina Intensiva e pela Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, que tem como objectivos estatutários: "melhorar a educação e treino de novos Intensivistas; garantir a estandardização da formação; promover educação médica continuada para Intensivistas e proporcionar educação e treino a médicos de outras especialidades". No documento elaborado pelo Grupo de trabalho conjunto da SPCI e do Colégio de MI, pode ainda ler-se: "O objectivo foi o de idealizar um projecto inclusivo que pretende dotar os futuros especialistas com o que de melhor existe nos diversos SMI nacionais, contribuindo para uma formação equitativa e uniforme. O colégio de MI será a entidade valorizadora (acreditadora) da formação, isto é, acredita o modelo didático e conteúdo formativo da academia.
- Colaborar no planeamento e uniformizar a **formação de internos dos internatos de formação específica (antigos internatos complementares)** que estagiam nos diversos SMIs/UCIs, garantindo conhecimentos teóricos e de gestos técnicos necessários de acordo com as necessidades de cada especialidade.
- Ampliar o conceito da **idoneidade parcial**, permitindo aos colegas que trabalham em centros de menor dimensão complementar a sua formação como intensivistas num centro de nível C, aproveitando a sua experiencia já adquirida a nível do seu serviço de origem.
- Insistir na resolução do impasse burocrático existente com a Secretaria de Estado da Saúde, relacionado com o **estatuto e a remuneração dos especialistas em formação** de Medicina Intensiva, tal como proposto no documento aprovado pela Ordem dos Médicos.
- Manter o empenho na necessidade de regulamentar, por parte do Ministério da Saúde, não apenas o acesso à formação em Medicina Intensiva mas também a elaboração do respectivo **mapa Nacional de vagas**.
- Procurar resolver o grave problema das **carreiras médicas dos Subespecialistas em Medicina Intensiva em colaboração com a ACSS**, que actualmente progridem ou não progridem na carreira, quase sempre através de concursos das especialidades primárias, ficando assim na dependência da composição desses júris que por vezes os passam e outras

vezes chumbam, alegando nestes casos que os candidatos não exercem há muito as suas especialidades base. Há que encarar esta questão de frente e resolvê-la a curto prazo, de modo a garantir uma necessária igualdade de oportunidades para todos os médicos, e que os Intensivistas possam ter a sua legítima progressão, atingindo nalguns casos o topo da carreira médica.

- **Divulgar junto da comunidade e dos órgãos de comunicação social o que é a nossa Especialidade - a Medicina Intensiva -** o que são os SMIs/UCIs, para que servem e como funcionam, numa perspectiva de informação e formação da população. Achamos que neste campo existe muito trabalho a fazer e que o Colégio de MI poderá ser aqui também um parceiro, colaborando com outras entidades nesta divulgação.

A Formação, o planeamento e a acreditação são três componentes fundamentais para o desenvolvimento sustentado da Medicina Intensiva em Portugal. É fundamental que todos os SMI/UCIs, tenham um papel participativo no processo de formação de novos Subespecialistas, devendo dispor de capacidade formativa adaptada às necessidades locais e regionais, presentes e futuras.

É no entanto essencial resolver ainda um conjunto de problemas que sabemos serem complexos e morosos, entre outros também já aqui enunciados, salientamos os referentes à criação da Especialidade primária em paralelo com o actual modelo, à criação do Mapa Nacional de Vagas e à integração da Medicina Intensiva nas Carreiras Médicas, fulcro de um Sistema Nacional de Saúde feito para servir os Portugueses.

Será muito importante a colaboração de todos os Intensivistas, sem exceção, para que em conjunto com a Direção do Colégio de Medicina Intensiva e a Ordem dos Médicos os possamos resolver. Em colaboração com as outras entidades representativas dos Intensivistas, como a SPCI, sem concorrência nem desentendimentos. O diálogo, a discussão franca e aberta das questões e das suas soluções, bem como a busca de consensos alargados entre todos os Intensivistas e especialidades afins, serão os nossos principais instrumentos de actuação. Estamos certos que em conjunto com a nossa experiência e convicções constituirão também a nossa força de mudança.

Estes são os nossos **Projectos** e simultaneamente os nossos **Compromissos**. Estamos certos que representam a visão da esmagadora maioria dos Intensivistas Portugueses.